



Pesquisa em Didática da Tradução e da Interpretação em Programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Research on Didactics of Translation and Interpreting in Graduate Programs in Translation Studies

Carlos Henrique Rodrigues*

Resumo: Considerando o campo da Didática da Tradução e da Interpretação, apresenta-se, neste artigo, um mapeamento de pesquisas brasileiras realizadas, no âmbito da Pós-graduação em Estudos da Tradução, entre 2005 e 2020. A partir de sua sistematização e análise, observa-se que a produção correspondente à Didática da Tradução e da Interpretação ainda é bem tímida, já que se considerarmos as 701 pesquisas mapeadas, apenas dezenove delas (2,7%) – dez dissertações e nove teses – se inserem no referido campo.

Palavras-chave: Didática da Tradução; Formação de tradutores e intérpretes; Estudos da Tradução; Bibliometria.

Abstract: This paper presents a mapping of Brazilian research conducted within the scope of Graduate Programs in Translation Studies, from 2005 to 2020, considering the field of Didactics of Translation and Interpreting. Based on its systematization and analysis, it is found that the production corresponding to Didactics of Translation and Interpreting, in Brazilian Graduate Programs in Translation Studies, remains limited; since if we consider the total number of 701 research studies mapped, only 19 of them (2.7%) – 10 dissertations and 9 theses – are related to this field.

* Professor do Departamento de Libras e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Líder e pesquisador do Núcleo de Pesquisas InterTrads. E-mail: carlos.rodrigues@ufsc.br

Keywords: Didactics of Translation; Translators and interpreters Training; Translation Studies; Bibliometrics.

Introdução¹

Diante da diversidade linguística, característica da humanidade, a tradução e a interpretação, pouco a pouco, foram sendo reconhecidas e valorizadas como ações fundamentais ao contato e à interação entre os diferentes grupos étnicos e culturais, servindo como meios favoráveis ao estabelecimento de relações internacionais de ordem política e econômica, inclusive em caráter global (DELISLE; WOODSWORTH, 2003; CRONIN, 2003). O “fazer-tradutório” e o “fazer-interpretativo” assumiram, sócio historicamente, um importante papel no desenvolvimento das sociedades, das ciências, das culturas e das línguas, por exemplo (HURTADO ALBIR, 2001; DELISLE; WOODSWORTH, 2003; PYM, 2017). Sua relevância fez com que a tradução e a interpretação se constituíssem como âmbitos profissionais, proporcionado que a “reflexão sobre o fazer-tradutório” e a “reflexão sobre o fazer-interpretativo” fomentassem campos específicos de pesquisa denominados, respectivamente, como Estudos da Tradução (VENUTI, 2000; MUNDAY, 2001) e Estudos da Interpretação (PÖCHHACKER, SHLESINGER, 2002; PÖCHHACKER, 2004).

No século XX, com a difusão da profissão de tradutor e de intérprete, com a criação de entidades representativas e com o estabelecimento dos campos disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, a reflexão teórica sobre a prática tradutória e sobre a interpretativa começou a ganhar registros e institucionalização (HOLMES, 2002 [1972]; WILLIAMS; CHESTERMAN, 2002). E, cada vez mais, diversos profissionais, e demais pesquisadores, tiveram a necessidade de realizar, academicamente, investigações sistemáticas e, também, de desenvolver teorias sobre “a tradução e o traduzir” e sobre “a interpretação e o interpretar” (PÖCHHACKER, 2004; PYM, 2017), assim como de pensar em questões relacionadas à formação dos profissionais da área, a saber, dos tradutores e dos intérpretes (HURTADO ALBIR, 2001, 2007; KELLY, 2005; TENNET, 2005; GILE, 2009 [1995]).

Entretanto, ainda que a tradução e a interpretação sejam atividades muito antigas, sua profissionalização, sua constituição como campo disciplinar e,

¹ A pesquisa apresentada, neste artigo, vincula-se ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTrads, ao Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais - Otradilis, por meio do Projeto de Pesquisa “Cienciometria dos Estudos da Tradução e Interpretação” e às investigações pós-doutorais realizadas por Carlos Henrique Rodrigues na Universidade de Vigo (UVigo), Espanha, sob a supervisão da profa. Dra. María Teresa Veiga-Díaz.

principalmente, como campo formativo, é algo relativamente recente, visto que se consolidaram como tais durante a segunda metade do século XX (GOUADEC, 2007; HURTADO ALBIR, 2001; 2019). É importante mencionar que, atualmente, tem-se avançado significativamente na compreensão e distinção, operacional e cognitiva, entre processos tradutórios e interpretativos (PÖCHHACKER, 2004; GARCÍA, 2012; RODRIGUES, 2018A; RODRIGUES; SANTOS, 2018). E se, em um primeiro momento, se considerava como seu elemento distintivo apenas à modalidade de uso das línguas envolvidas – *tradução* = línguas em sua modalidade escrita / *interpretação* = tradução oral = línguas em sua modalidade oral –, os avanços teóricos da área permitiram que outros aspectos característicos fossem incorporados à compreensão de tais diferenças², contribuindo para que outros elementos fossem postos como importantes na diferenciação da tradução e da interpretação, assim como de seus tipos e de suas variedades.

Para além da(s) combinação(ões) linguística(s) envolvida(s) na tradução e na interpretação, de seus aspectos singulares, é importante levar em consideração o impacto da modalidade de língua na categorização desses processos: *tradução e interpretação intermodal* (i.e., entre uma língua vocal e outra gestual); *tradução e interpretação intramodal vocal-auditiva* (i.e., entre duas línguas vocais); e *tradução e interpretação intramodal gestual-visual* (i.e., entre duas línguas gestuais) (RODRIGUES, BEER, 2015; FERREIRA; RODRIGUES, 2020). Portanto, observa-se, a partir do apresentado, que os fenômenos da tradução e da interpretação se diversificam significativamente em suas possibilidades de manifestação, as quais são intensamente impulsionadas pelos avanços tecnológicos que os impactam (HURTADO ALBIR, 2001; CRONIN, 2003; VEIGA-DÍAZ, 2013).

Considerando-se as variedades da tradução e da interpretação, em termos de suas *modalidades* (i.e., escrita, não escrita, legendagem, dublagem, audiodescrição, consecutiva longa, consecutiva curta, simultânea, sussurrada, à prima vista etc.), de seus *tipos* (i.e., jurídica, médica, científica, econômica, de conferência, comunitária, de ligação, de acompanhamento etc.) e de sua *direcionalidade* (i.e., em direção a uma primeira língua ou a partir de uma primeira língua), bem como o

² De acordo com a perspectiva de Rodrigues (2018a), lida-se com a *tradução escrita* (i.e., aquela em que o texto-alvo é apresentado de forma escrita) e com a *tradução não escrita* (i.e., aquela em que o texto-alvo é apresentado de forma não escrita, por meio de áudio e/ou vídeo).

modo por meio do qual a tecnologia impacta a operacionalização da tradução e da interpretação (i.e., memória de tradução, cabine de interpretação, interpretação remota, tradução assistida por computador, pós-edição, *respeaking* etc.), pode-se observar a complexidade inerente à formação de profissionais da área, uma vez que os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e as competências, entre outros, variam conforme às demandas, operacionais e cognitivas, de cada um desses diferentes “modos tradutórios”, de seus contextos de efetivação e do mercado de trabalho (GARCÍA, 2012; RODRIGUES, 2018c; CAVALLO, 2019; GALÁN-MAÑAS; LOPEZ GARCIA, 2019; VILAÇA-CRUZ; RODRIGUES; GALÁN-MAÑAS, 2022).

Frente a toda essa complexidade, um primeiro aspecto que se destaca, quando consideramos o campo da Didática da Tradução e da Interpretação, diz respeito à formação de profissionais generalistas em contraposição a de profissionais especialistas (KELLY; MARTIN, 2009). Na realidade brasileira, os cursos de graduação direcionados à formação de tradutores e/ou de intérpretes, alocados majoritariamente em Faculdades de Letras, visam à formação de profissionais generalistas (COSTA, 2018; RODRIGUES, 2018b). Isso vale tanto para os cursos voltados à formação de *profissionais intermodais* (i.e., que atuam entre línguas vocais e gestuais, em suas modalidades escrita ou oral) quanto de *profissionais intramodais vocais-auditivos* (i.e., que atuam entre duas línguas vocais, em suas modalidades escrita ou oral)³.

De modo geral, a formação de profissionais generalistas, tradutores e/ou intérpretes, é a que está consolidada nos cursos de graduação; sendo que a formação de especialistas ainda não foi institucionalizada nas universidades brasileiras, apresentando-se timidamente em algumas pós-graduações *lato sensu*. Essa lacuna formativa requer novos estudos e pesquisas capazes de contribuir não apenas com o aperfeiçoamento da formação de profissionais generalistas, mas, sobretudo, na orientação e no estabelecimento da formação de profissionais especialistas no contexto brasileiro.

Em síntese, o campo da Didática da Tradução e da Interpretação, no qual essa reflexão se inscreve, tem se desenvolvido a partir de diferentes perspectivas, sendo

³ Não há no Brasil, nenhuma graduação especificamente direcionada à formação de profissionais intramodais gestuais-visuais (i.e., que atuam entre duas línguas gestuais, em suas modalidades escrita ou oral).

que os avanços teóricos, tanto no campo dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação quanto no das Ciências da Educação (i.e., teorias de ensino e teorias de aprendizagem), interferem diretamente nos enfoques ou abordagens aplicadas à formação de tradutores e de intérpretes (KELLY, 2005; TENNET, 2005; HURTADO ALBIR, 1999; 2005; 2007; 2015; 2019). Considerando tal campo e sua centralidade na contemporaneidade, mapeamos, no âmbito da Pós-graduação em Estudos da Tradução, as pesquisas brasileiras – entre os anos de 2005 e 2020 – que o compõem, e, a partir disso, apresentaremos algumas reflexões e considerações.

O interesse por essas pesquisas e a relevância de conhecê-las justifica-se, entre outros, pelo fato de que tais pesquisas – direcionadas à compreensão e à sistematização de elementos formativos, tanto teóricos quanto práticos, os quais são sócio historicamente constituídos e modificados, assim como a atualização e, até mesmo, a proposição de tais elementos, em conformidade com as transformações contemporâneas do mercado de trabalho – são extremamente relevantes ao campo da Didática da Tradução e da Interpretação e, por sua vez, ao aprimoramento da formação de tradutores e de intérpretes.

1. A formação de tradutores e intérpretes no Brasil: o contexto universitário

De acordo com as pesquisas desenvolvidas por Silva (2017) e por Costa (2018), existiriam, no Brasil, em 2017, dez instituições públicas de ensino superior que ofereceriam cursos de graduação direcionados à formação de tradutores e/ou intérpretes intramodais vocais-auditivos. Segundo as pesquisadoras, das dez instituições públicas, duas eram estaduais e oito federais, a saber: (1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); (2) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita” (Unesp); (3) Universidade de Brasília (UnB); (4) Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); (5) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); (6) Universidade Federal do Paraná (UFPR); (7) Universidade Estadual de Maringá (UEM); (8) Universidade Federal da Paraíba (UFPB); (9) Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e (10) Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Costa (2018) acrescenta a (11) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explicando que a instituição passaria a ofertar a formação em tradução, a partir de 2018. Todas essas instituições

mantêm seus cursos em funcionamento em 2022, como se pode observar a seguir (Quadro 1).

Quadro 01: Cursos de Graduação que possuem formação de tradutores de línguas vocais⁴.

INSTITUIÇÃO	CURSO
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor (1957)
Universidade de Brasília (UnB)	Letras - Tradução Francês/ Inglês/ Espanhol (1962/ 1980/ 2009)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Bacharelado em Letras - Habilitação Tradutor Português-Alemão/ Espanhol/ Francês/ Inglês/ Italiano/ Japonês (1973)
Universidade Federal de Juiz De Fora (UFJF)	Bacharelado em Letras - Tradução Inglês/ Francês/ Latim (1987/ 2010/ 2010)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Bacharelado em Letras - Ênfase em Estudos da Tradução (2001)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Letras - Inglês e Literaturas com Licenciatura e Bacharelado em Tradução (2007)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Bacharelado em Tradução (2009)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Bacharelado em Tradução (2010)
Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)	Bacharelado em Letras - Tradução Espanhol-Português/ Inglês-Português (2010)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Letras - Bacharelado em Tradução: português-francês/ português-grego/ português-inglês/ português-italiano/ português-latim (2018)
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Letras - Bacharelado em Tradução (2019)

Fonte: o autor, a partir de dados coletados em Silva (2017) e Costa (2018); no e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>), em 2022.2; assim como nos sites das instituições, quando disponíveis (note que os anos de criação não são necessariamente precisos).

No que se refere à formação de tradutores e de intérpretes intermodais, Rodrigues (2018b) e Luchi (2019) indicam a existência da formação em sete universidades federais brasileiras, sendo que uma das universidades possui duas formações distintas, uma presencial e outra à distância, a saber: (1) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); (2) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); (3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); (4) Universidade Federal de Goiás (UFG); (5) Universidade Federal de Roraima (UFRR); (6) Universidade Federal

⁴ É interessante observar que Costa (2018) faz algumas importantes análises em que indica, entre outros, que nem todos esses cursos têm por objetivo principal a formação de tradutores.

de São Carlos (UFSCar); e (7) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em recente publicação, o pesquisador acrescenta a (8) Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que, em 2019, passou a oferecer a formação por meio da Educação a Distância (RODRIGUES; MENDES, 2022)⁵.

Quadro 02: Cursos de Graduação voltados à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português⁶.

INSTITUIÇÃO	CURSO
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Bacharelado em Letras-Libras - EaD (2008) Bacharelado em Letras-Libras - presencial (2009)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Bacharelado em Letras-Libras (2013)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português (2014)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Bacharelado em Letras-Libras (2014)
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Bacharelado em Letras-Libras (2014)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (2014)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) (2014 ⁷)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Bacharelado em Letras-Libras - Tradutor/Intérprete em Libras (2019)

Fonte: o autor, a partir de dados coletados em Rodrigues (2018b), Rodrigues e Mendes (2022) e no e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>), em 2022.2; assim como nos sites das instituições, quando disponíveis.

É importante mencionar que o e-MEC serviu de fonte de consulta para a coleta de dados dos pesquisadores citados acima (SILVA, 2017; COSTA 2018; RODRIGUES, 2018B; LUCHI, 2019; RODRIGUES; MENDES, 2022), o qual apresenta uma base de dados oficial dos cursos de graduação e de pós-graduação brasileiros que estão em conformidade com os atos autorizativos requeridos pelo Poder Público. Entretanto, nem todas as informações estão facilmente disponíveis, como é o caso do início do oferecimento de determinada habilitação, inclusão de uma dada língua ou linha de formação, entre

⁵ Não foi identificado nenhum outro curso em instituição pública estadual voltado à formação de tradutores e intérpretes intermodais que esteja devidamente listado no portal do e-MEC, no momento da redação deste texto.

⁶ É importante mencionar que no e-MEC consta que o Curso de Letras-Libras Bacharelado da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) em Cuiabá está em processo de desativação/extinção voluntária, o qual nem foi iniciado (Processo nº 23000.016507/2016-56).

⁷ Data de início da linha de formação/ habilitação do Bel. em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras. TradTerm, São Paulo, v.46, p. 31-53

outros. Diante disso, os *sites* dos cursos serviram como fonte de dados, inclusive para tentar definir o ano de criação ou da inclusão da formação em questão.

Essas pesquisas, supracitadas, demonstram que a formação de tradutores e intérpretes, intermodais e/ou intramodais vocais-auditivos⁸, tem sido ofertada por meio de cursos de graduação em dezesseis diferentes universidades federais (mais duas estaduais: UEM e UNESP), o que, embora abarque importantes universidades federais brasileiras, equivale a 23% delas.⁹ Estudos, que abordam as propostas formativas e os desenhos curriculares desses cursos, evidenciam a diversidade dos enfoques de ensino empregados, bem como das concepções teórico-práticas que os fundamentam (GONÇALVES; MACHADO, 2006; GONÇALVES, 2015; SILVA, 2017; COSTA 2018; RODRIGUES, 2018B; 2019; LUCHI, 2019; ZAMPIER; GONÇALVES, 2020).

Considerando-se esse estabelecimento da formação de tradutores e de intérpretes, intermodais e/ou intramodais vocais-auditivos, nas universidades federais, e compreendendo a tradução/interpretação como uma demanda social, cultural, política, científica e econômica capaz de favorecer as relações internacionais brasileiras e de abrir caminhos para novos espaços multiculturais e multilíngues, entendemos que são urgentes as reflexões e pesquisas, no âmbito da Didática da Tradução e da Interpretação, que visem investigar elementos teórico-práticos indispensáveis à construção de uma proposta formativa coerente e adequada à formação de tradutores e de intérpretes brasileiros na contemporaneidade. A necessidade e, por sua vez, relevância desse tipo de investigação, tem sido sinalizada por alguns pesquisadores brasileiros do ensino de tradução e interpretação:

[...] fica, assim, o convite para o aprofundamento dessas questões [congruência e coerência entre as propostas curriculares dos cursos de tradução brasileiros e os preceitos teóricos sobre o tema], o refinamento na metodologia e das propostas de aplicação à didática da tradução, em especial na proposição de princípios e diretrizes para o desenvolvimento de currículos para a formação de tradutores. (GONÇALVES 2015: 128).

[...] ainda podemos citar algumas possibilidades para pesquisas relacionadas à formação de tradutores: - a análise das concepções curriculares dos programas de graduação inseridos em IES [instituições de ensino superior] privadas. [...] - o levantamento e proposta de metodologias de ensino próprias à tradução literária no contexto brasileiro. - a proposta de uma

⁸ No país, a despeito da crescente demanda pela tradução e interpretação entre duas línguas de sinais, não há nem um curso de graduação direcionado a tal formação em tradução e interpretação intramodal gestual-visual.

⁹ Em dezembro de 2022, o Brasil possuía 69 universidades federais.

abordagem de ensino própria ao contexto brasileiro. - uma pesquisa aprofundada acerca das influências da formação dos docentes nos programas de graduação em Tradução e de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil. - o desenvolvimento de uma proposta para as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Bacharelados em Tradução, o que facilitaria a mobilidade acadêmica dos discentes entre IES brasileiras [...]. (COSTA 2018: 403).

[...] necessidade de que pesquisas futuras verifiquem também e com maior profundidade quais são as capacidades, conhecimentos, habilidades e fatores desenvolvidos em disciplinas eletivas e optativas dos currículos de cursos de formação de TILS [tradutores e intérpretes de línguas de sinais]. Além disso, faz-se necessário que essas pesquisas enfoquem outras informações relevantes dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos analisados como, por exemplo, as competências esperadas dos egressos e a sintonia entre essas competências, enunciadas nesses documentos, e o que é previsto pelos títulos e ementas das disciplinas. (ZAMPIER; GONÇALVES 2020: 261).

Diante dessa lacuna e evidente demanda atual, apresentamos um mapeamento preliminar de pesquisas brasileiras, em nível de pós-graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado –, que tem como enfoque o campo da Didática da Tradução e/ou da Interpretação. Para tanto, realizamos uma busca nas produções (dissertações e teses) dos programas brasileiros de pós-graduação em Estudos da Tradução¹⁰, a saber: (1) o da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC), criado em 2004; (2) o da Universidade de Brasília (POSTRAD-UnB), criado em 2011; e (3) o da Universidade Federal do Ceará (POET-UFC), criado em 2014.

2. Pesquisas na pós-graduação em Estudos da Tradução: a Didática está em foco?

A delimitação dos programas foi feita, considerando-se: (i) que uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por meio de descritores, tais como “didática da tradução/interpretação”, “formação de tradutores/intérpretes” e

¹⁰ Considerando as mudanças ocorridas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (Tradusp), iniciado em 2011-2012 na Universidade de São Paulo (USP), o qual passou, em março 2017, após a unificação de alguns programas do Departamento de Línguas Modernas e do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a constituir-se como um novo programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA), decidimos não considerá-lo como um Programa específico de Estudos da Tradução, como ele era antes. Portanto, suas produções não foram consideradas nesse texto, ainda que muitas delas tenham sido defendidas antes das alterações de 2017. Como informação, identificamos duas pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação, entre 2015 e 2020, a saber: a dissertação de Harmel (2018) e a tese de Camargo (2020).

“ensino de tradução/interpretação”, geraria um número altíssimo de publicações, sendo a maioria delas relacionadas à Linguística Aplicada ao ensino de línguas e não, necessariamente, ao campo específico que nos interessa; e, portanto, (ii) que as produções nesses três programas, geralmente, são específicas do campo dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, nos possibilitando, inclusive, uma visualização de como a Didática da Tradução e da Interpretação tem sido abordada e construída neles e a partir deles.

Com base no tempo de existência dos programas, o período focado no mapeamento inicia-se em 2005 e encerra-se em 2020. Durante esse intervalo, os programas contaram com a defesa de 701 trabalhos de conclusão de curso, sendo 528 dissertações, distribuídas nos três Programas da seguinte forma: 326 dissertações na PGET (61,8%); 139 no POSTRAD (26,3%); e 63 na POET (11,9%); e, no âmbito do doutorado, 173 teses, todas elas produzidas na PGET, o único dos programas, até o ano de 2022, que oferece o doutorado¹¹.

Para se identificarem as dissertações e as teses com enfoque na Didática da Tradução e da Interpretação foram analisados os títulos e as palavras-chave. Assim, para identificar as pesquisas que, possivelmente, eram do campo da Didática da Tradução e da Interpretação, buscamos pelos termos “didática(s)”, “formação de tradutor(es)/intérprete(s)”, “formação do tradutor/intérprete” e “ensino de tradução/interpretação” em seus títulos e/ou nas palavras-chave.

A partir disso, os resumos dos trabalhos foram consultados, no intuito de se observar se de fato tratavam, ainda que de modo superficial, do campo da Didática da Tradução e/ou da Interpretação ou mesmo de campos afins, já que há diversas pesquisas da Linguística Aplicada que investigam o uso da tradução, por exemplo, no ensino de línguas. A partir dessa busca, encontramos o seguinte:

Tabela 01¹²: Ocorrências dos termos selecionados nos títulos e palavras-chave.

¹¹ O banco de dados utilizado, com relação às dissertações e às teses defendidas em cada um dos Programas, foi disponibilizado pela doutoranda Fernanda Christmann do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2021 (CHRISTMANN, 2021). Portanto, registramos nossos agradecimentos, já que a catalogação feita por ela foi fundamental para o acesso a tais pesquisas.

¹² É importante registrar que o fato de as pesquisas identificadas não trazerem uma quantidade padronizada de palavras-chave – oscilando de três a seis palavras-chave –, de certo modo, prejudica uma melhor contabilização de ocorrências, já que se todas tivessem o mesmo número de palavras-chave, isso as balizaria melhor a presença dos termos. Além disso, é importante considerar que uma mesma pesquisa pode conter mais de uma palavra-chave com os descritores usados, assim como seu TradTerm, São Paulo, v.46, p. 31-53

PÓS	*	Didática(s)	Formação de Tradutor(es)/ intérpretes	Formação do Tradutor/ Intérprete	Ensino de Tradução/ Interpretação
PGET (DO)	T	7	4	∅	∅
	PC	3	8	∅	∅
PGET (ME)	T	3	1	∅	1
	PC	3	2	∅	∅
POSTRAD	T	1	2	1	1
	PC	1	1	1	1
POET	T	2	∅	∅	∅
	PC	3	∅	∅	∅
Total		23	23	2	3

Fonte: o autor, com base nos dados.

Legenda: * T - título; PC - palavras-chave

É interessante mencionar que as ocorrências do termo “didática”, selecionado para a identificação das pesquisas, apareceu junto a palavra sequência – como “sequência didática” – em doze ocorrências. Essas ocorrências se distribuem da seguinte maneira: oito em pesquisas da PGET, sendo seis em teses (três em títulos e três em palavras-chave) e duas em dissertações (ambas nas palavras-chave); e quatro em dissertações da POET, sendo uma em título e três em palavras-chave. De certa maneira, podemos dizer que tais pesquisas (totalizando nove diferentes trabalhos: três teses e duas dissertações da PGET e quatro dissertações da POET) têm uma preocupação direcionada ao como realizar o ensino de línguas (sendo a tradução ferramenta metodológica/ recurso didático, nesse caso três teses e cinco dissertações) e/ ou de como se efetivar a formação de tradutores/ intérpretes, ou seja, o desenvolvimento da competência tradutória/ interpretativa (apenas uma das dissertações da PGET), nesse caso o ensino de tradução inglês-português ao profissional do secretariado executivo.

A partir dos termos pesquisados, encontramos as seguintes pesquisas com enfoques, de algum modo, relacionados à Didática da Tradução e da Interpretação Intramodal Vocal-auditiva (vinte e duas pesquisas) e à Didática da Tradução e da Interpretação Intermodal (cinco pesquisas) (Quadro 3 e 4, respectivamente).

título pode reunir esses descritores e, além disso, o mesmo descritor ou descritores diferentes podem se repetir na mesma pesquisa, tanto nos títulos quanto nas palavras-chave.

Quadro 03: Pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação Intramodal Vocal-auditiva e afins na Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

N.º	PÓS	NÍVEL	FOCO	ANO	AUTORIA	TÍTULO
1.	P O S T R A D	M	FT	2013	Patrícia Rodrigues Costa Orientação: Germana Henriques Pereira	Do ensino de tradução literária
2.	P O E T	M	EL	2016	Livya Lea de Oliveira Pereira Orientação: Valdecy de Oliveira Pontes	A tradução de textos teatrais como recurso didático para o ensino da variação linguística no uso das formas de tratamento em espanhol a aprendizes brasileiros
3.	P O E T	M	EL	2016	Bill Bob Adonis Arinos Lima e Sousa Orientação: Rafael Ferreira da Silva	Aquisição vocabular em língua estrangeira por meio de filmes legendados: o uso da tradução numa sequência didática
4.	P G E T	D	FT	2016	Thaís Collet Orientação: Ina Emmel	O mercado de Tradução Audiovisual no Brasil: formação e demanda
5.	P G E T	D	EL	2016	Elaine Cristina Reis Orientação: Sérgio Romanelli	A interface da tradução com as tecnologias na sala de aula de espanhol como LE: retratos da prática de formandos nas modalidades presencial e a distância
6.	P O E T	M	FT	2017	Ananda Badaró de Athayde Prata Orientação: Tito Lívio Cruz Romão	O papel da formação em interpretação dos tradutores públicos e intérpretes comerciais no estado do Ceará
7.	P O E T	M	EL	2017	Denísia Kênia Feliciano Duarte Orientação: Valdecy de Oliveira Pontes	O ensino dos pretéritos em espanhol para brasileiros a partir de contos: a tradução da variação linguística como estratégia didática
8.	P O S T R A D	M	FT	2017	Debora Inez Guedes Martins de Souza Orientação: Hans Theo Harden	A sociolinguística na formação de tradutores do Brasil
9.	P G E T	D	EL	2017	Noemi Teles de Melo Orientação: Maria José Damiani Costa	A Implementação da Sequência Didática como Estratégia à Produção Escrita: ressignificando a tradução no ensino de ELE
10.	P G E T	D	EL	2017	Mirella Nunes Giracca Orientação: Maria José Damiani Costa	O Uso da Sequência Didática em Aula de Língua Estrangeira como um Processo Tradutório: do relato pessoal ao glossário

11.	P G E T	D	FT	2017	Edelweiss Vitól Gysel Orientação: Maria Lucia Barbosa de Vasconcellos	Competência Tradutória e Didática de Tradução no Contexto do Curso de Secretariado Executivo
12.	P G E T	D	FT	2017	Elisângela Liberatti Orientação: Meta Elisabeth Zipser	Traduzindo histórias em quadrinhos: proposta de unidades didáticas com enfoque funcionalista e com base em tarefas de tradução
13.	P G E T	M	FT	2018	Fábio Júlio Pereira Briks Orientação: Maria Lucia Barbosa de Vasconcellos	O Ensino de Inglês para Tradutores em Formação: proposta de plano de ensino e amostra de material didático
14.	P G E T	M	EL	2018	Marina Giosa Azevedo Orientação: Maria José Roslindo Damiani Costa	Producción Textual de Audioguías en Clase de Español como Lengua Extranjera (ELE) bajo la Perspectiva de la Traducción Funcionalista
15.	P G E T	D	FT	2018	Patrícia Rodrigues Costa Orientação: Andréia Guerini	A formação de tradutores em instituições de educação superior públicas brasileiras: uma análise documental
16.	P G E T	D	EL	2018	Camila Teixeira Saldanha Orientação: Maria José Damiani Costa	Proposta de sequência didática (SD) como processo tradutório: os movimentos modulares no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira
17.	P G E T	M	FT	2019	Talita Portilho Geraldo Orientação: Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos	Avaliação de Tradução nos Contextos Profissional e Pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares
18.	P G E T	M	FT	2019	Priscila Martimiano da Rocha Orientação: Maria José Roslindo Damiani Costa	O Ensino de Tradução e a Formação do Secretário Executivo: a implementação de uma proposta didática
19.	P G E T	D	FT	2019	Filipe Mendes Neckel Orientação: Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	Metalinguagem e Autorregulação na Formação de Tradutores: uma proposta de disciplina e material didático sob a ótica da perspectiva cognitivo-construtivista de aprendizagem
20.	P G E T	D	FT	2019	Marcos de Campos Carneiro Orientação: Lincoln Paulo Fernandes	Avaliação de Terminologia Multilíngue Aplicada à Formação em Tradução Jurídica: estudo para proposta didática com base em TICS
21.	P G E T	D	FT	2019	Lavinia Teixeira Gomes Orientação: Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos	Delimitação do Espaço Didático do Ensino de Língua Francesa na Formação de Tradutores: Fundamentos Teórico-Metodológicos e Proposta de Unidades Didáticas
22.	POS TRA D	M	FT	2020	Waldeir Paiva da Silva Orientação: Flávia Cristina Cruz Lamberti	A subcompetência extralinguística na formação do tradutor: aplicação de uma proposta de unidade didática baseada no enfoque por tarefas de tradução

Fonte: o autor, com base nas dissertações e teses defendidas nos programas entre os anos de 2005 e 2020, conforme o banco de dados de Christmann (2021).

Legenda: D - Doutorado; M - Mestrado; FT - Formação em Tradução/interpretação; EL - Ensino de Língua

Quadro 04: Pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação Intermodal e afins na Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

N.º	PÓS	NÍVEL	FOCO	ANO	AUTORIA	TÍTULO
23.	P G E T	M	FT	2015	Daiane Ferreira Orientação: Markus Johannes Weininger	Estudo Comparativo de Currículos de Cursos de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português no Contexto Brasileiro
24.	P G E T	D	FT	2016	Veridiane Pinto Ribeiro Orientação: Rachel Louise Sutton Spence	A Linguística Cognitiva e Construções Corpóreas nas Narrativas Infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS
25.	P O S T R A D	M	FT	2017	Virgílio Soares Da Silva Neto Orientação: Alice Maria de Araújo Ferreira	A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas
26.	P G E T	M	FT	2018	Mariana Farias Lima Orientação: Walter Carlos Costa	Políticas Linguísticas e Tradutores e Intérpretes do par Libras/Português Brasileiro: implicações na formação profissional em decorrência da legislação brasileira
27.	P G E T	D	FT	2019	Marcos Luchi Orientação: Rodrigo Rosso Marques	A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?

Fonte: o autor, com base nas dissertações e teses defendidas nos programas entre os anos de 2005 e 2020, conforme o banco de dados de Christmann (2021).

Legenda: D - Doutorado; M - Mestrado; FT - Formação em Tradução/interpretação; EL - Ensino de Língua

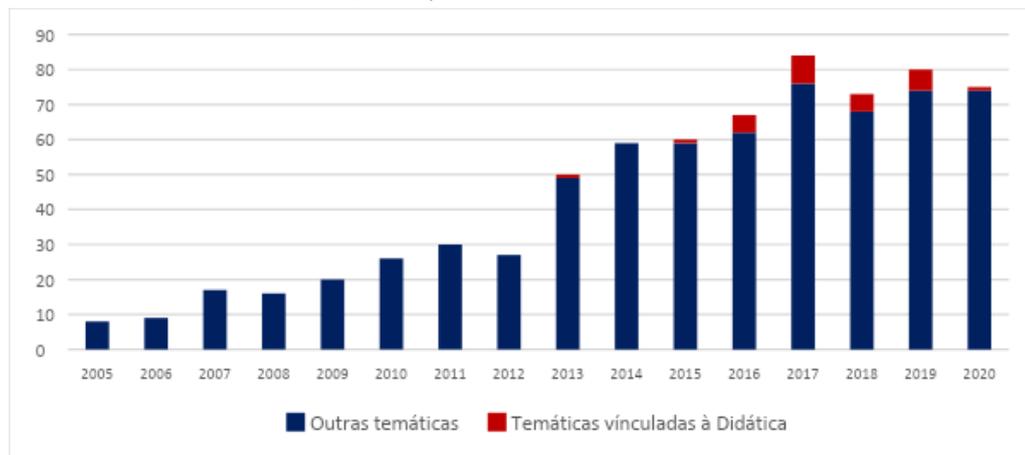
As pesquisas relacionadas acima (Quadros 3 e 4) evidenciam algumas perspectivas e abordagens relevantes à contemporaneidade. Dentre elas, temos aquelas direcionadas a temas correlatos ao uso da tradução numa perspectiva didática, ou seja, a tradução como uma metodologia para o ensino de língua (oito das vinte e sete pesquisas identificadas) e aquelas, mais propriamente, voltadas a temas vinculados ao ensino da tradução e/ou da interpretação em si ou à formação de profissionais dos serviços de tradução/interpretação (dezenove das vinte e sete pesquisas)¹³, o que constituiria a espinha dorsal da Didática da Tradução e

¹³ É importante esclarecer que as pesquisas que tratavam do ensino de língua na formação de tradutores foram consideradas como pesquisas relacionadas à formação de tradutores e intérpretes e TradTerm, São Paulo, v.46, p. 31-53

Interpretação. É interessante notar a carência de pesquisas relacionadas à Didática da Interpretação Intramodal Vocal-auditiva (identificamos apenas uma dissertação na POET), assim como a ausência de cursos de formação de intérpretes de línguas vocais nas universidades públicas brasileiras.

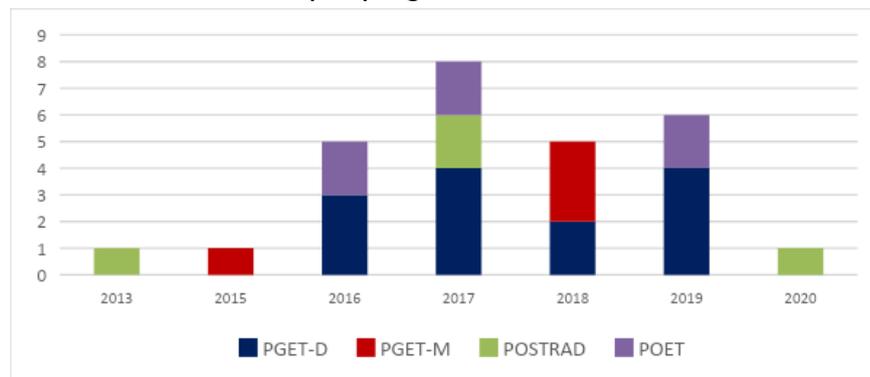
Vejam as pesquisas, no decorrer dos anos, tanto em relação às produções anuais do programa (Gráfico 1) quanto em relação às produções específicas em Didática da Tradução e da Interpretação em cada um dos três programas de pós-graduação (Gráfico 2).

Gráfico 01: As pesquisas do Programa e aquelas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação no decorrer dos anos



Fonte: o autor, com base nos dados.

Gráfico 02: As pesquisas de Didática da Tradução e da Interpretação no decorrer dos anos por programa e nível



Fonte: o autor, com base nos dados.

não como ensino de língua: a dissertação de Fábio Júlio Pereira Briks (2018) e a tese de Lavinia Teixeira Gomes (2019).

É importante explicar que das vinte e duas pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação Intramodal Vocal-auditiva e afins, quatorze são sobre temas ligados ao ensino de línguas e oito sobre temas correspondentes à formação em tradução/interpretação. Por outro lado, todas as pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação Intermodal e afins estão correlacionadas à formação de tradutores/intérpretes. Esse aspecto nos permite pensar que estas duas áreas, embora integralmente vinculadas, diferenciam-se de modo interessante, já que: (i) as pesquisas envolvendo a tradução intramodal vocal-auditiva abrigam temáticas da Linguística Aplicada ao ensino de línguas, desde que essas tratem, de alguma maneira, do uso de aspectos tradutórios no processo de ensino; e (ii) nenhuma das pesquisas envolvendo a tradução e interpretação intermodal tem como objeto de interesse o ensino de línguas por meio de processos tradutórios – ainda que o ensino de línguas de sinais seja um tema em destaque no país, desde a promulgação da Lei n.º 10.436, no ano de 2002 – a Lei de Libras¹⁴.

No que diz respeito às pesquisas de fato específicas do campo da Didática da Tradução e da Interpretação, voltadas a temas correspondentes à formação de tradutores e/ou intérpretes (dezenove pesquisas, excluídas aquelas relacionadas ao uso da tradução no ensino de línguas), temos as seguintes temáticas enfocadas¹⁵ (Gráfico 3):

Gráfico 03: Categorização temática em destaque nas pesquisas



¹⁴ Sabemos que as pesquisas sobre tradução e interpretação intermodal são em menor número e que o campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) é, relativamente, bem mais recente que os campos dos Estudos da Tradução (ET) e dos Estudos da Interpretação (EI), assim como suas didáticas.

¹⁵ A categorização das temáticas foi realizada com base naquilo que poderia ser mais geral e abarcar o maior número de pesquisas. Entretanto, é possível realizar uma categorização bem mais específica.

Fonte: o autor, com base nos dados.

Vale dizer que, nas duas últimas décadas, temos observado uma intensificação das pesquisas e das reflexões voltadas à formação de tradutores e de intérpretes. Entretanto, é possível observar, também, que as Didática(s) da Tradução e da Interpretação ainda não se desenvolveram tanto quanto as de outras áreas de conhecimento (HURTADO ALBIR, 1999, 2005, 2019; GONÇALVES, 2015). Ainda que a primeira pesquisa de mestrado tenha sido defendida na PGET no ano de 2005, apenas em 2015 encontramos a defesa da primeira pesquisa relacionada, de fato, ao campo da Didática da Tradução e da Interpretação, inclusive, posteriormente, a defesa de uma pesquisa de mestrado, ocorrida em 2013, no POSTRAD.

Após considerar, esse breve mapeamento das pesquisas relacionadas à Didática da Tradução e da Interpretação nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução, defendemos que há que se suprir uma lacuna presente na Didática da Tradução e da Interpretação, Intermodal e Intramodal – tanto Vocal-auditiva quanto Gestual-visual –, oferecendo contribuições ao avanço das discussões teórico-didático-metodológicas no campo dos Estudos da Tradução e dos da Interpretação – inclusive dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais - ETILS (RODRIGUES; BEER, 2015) –, proporcionando novas perspectivas para a melhoria e para o aperfeiçoamento da formação dos futuros profissionais brasileiros dos serviços de tradução e de interpretação – principalmente a oferecida pelas universidades federais.

Considerações Finais

Primeiramente, é importante destacar que, possivelmente, existam outras pesquisas nos Programas que também enfocam o campo da Didática da Tradução e/ou da Interpretação, ainda que apenas como uma parte/capítulo da dissertação e/ou tese. Nesse sentido, o caminho metodológico escolhido – ou seja, a busca por meio de termos/descriptores nos títulos e nas palavras-chave – não garante a identificação de todas as pesquisas sobre a temática em questão. Portanto, apenas uma investigação analisando o conteúdo de todos os trabalhos defendidos poderia oferecer um mapeamento mais preciso e consistente.

Em segundo lugar, ficou evidente que a busca nos levou a encontrar diversos trabalhos vinculados à Linguística Aplicada e ao ensino de línguas, os quais, embora tratem de “tradução/interpretação”, não tem como foco aspectos vinculados à formação em tradução/interpretação ou ao desenvolvimento da competência tradutória/interpretativa. Dentre as vinte e sete pesquisas identificadas, oito delas não se inserem de fato no campo da Didática da Tradução e da Interpretação, mas no campo da Linguística Aplicada (ensino de línguas), já que a tradução é apenas recurso/estratégia/metodologia de ensino e não o objetivo final desse processo.

Em terceiro lugar, observa-se que a produção correspondente à Didática da Tradução e da Interpretação, nos Programas de Estudos da Tradução brasileiros, ainda é bem tímida, já que se considerarmos as 701 pesquisas, realizadas entre 2005 e 2020, apenas dezenove delas – dez dissertações e nove teses –, o equivalente a 2,7%, se inserem, de fato, no campo em questão. Esse fato evidência a importância do incentivo às pesquisas em Didática da Tradução e da Interpretação nesses programas, inclusive com foco nas graduações em tradução/interpretação existentes, no Brasil, tanto as assumindo como objeto de pesquisa quanto as colocando como foco das contribuições advindas dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução, com vistas ao aperfeiçoamento da formação dos profissionais dos serviços de tradução e de interpretação, no país.

Por fim, é imprescindível destacar a urgência de outros mapeamentos que considerem o âmbito da Didática da Tradução e da Interpretação e de pesquisas que investiguem elementos teórico-práticos indispensáveis à construção de uma proposta formativa coerente e adequada à formação de tradutores e de intérpretes, intermodais e intramodais, em nível de graduação presencial e a distância; tendo em vista que o estabelecimento dos campos da Didática da Tradução e da Didática da Interpretação ainda é recente e que as perspectivas de formação, em âmbito nacional e internacional, ainda demandam aperfeiçoamentos que correspondam aos avanços dos campos dos Estudos da Tradução, dos da Interpretação e do das Ciências da Educação; assim como ao desenvolvimento da profissionalização e às atualizações do mercado de trabalho dos serviços de tradução, de interpretação e de guia-interpretação.

Vale mencionar que as reflexões sobre a formação de tradutores e de intérpretes precisam ser capazes de fundamentar e orientar a análise e, por sua vez, a construção de um desenho curricular que conduza a um processo de automatização gradual, sustentado por uma reflexão crítica acerca das competências próprias do tradutor e/ou do intérprete em formação. Nesse sentido, a aquisição e o desenvolvimento da competência em tradução ou da competência em interpretação precisam ser pensados com o propósito de elevar ao máximo o desempenho dos tradutores e dos intérpretes em determinados domínios, contextos, tipos, modalidades e/ou encargos, por exemplo, consolidando-os de maneira consistente e promissora nesse processo formativo de futuros profissionais.

Referências

- CAVALLO, P. *Reelaboração de um modelo de competência do intérprete de conferências*. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204527>>
- CAMARGO, P. G. *Interpretação médica em (dis) curso: da prática em cenários médicos para a formação de intérpretes*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.8.2020.tde-27072020-144931>>
- CHRISTMANN, F. *Banco de dados sobre teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil* (Planilha em Microsoft Excel). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.
- COSTA, P. R. *Formação de tradutores em instituições de educação superior públicas brasileiras: uma análise documental*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188094>>
- CRONIN, M. *Translation and globalization*. London: Routledge, 2003.
- DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. *Os tradutores na história*. São Paulo: editora Ática, 2003.
- FERREIRA, J. G. D.; RODRIGUES, C. H. Tradutores e Intérpretes Surdos: certificação, formação e singularidades. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2020: 359-380.
- GALÁN-MAÑAS, A; LOPEZ GARCIA P. Las competencias transversales en el mercado de la Traduction. In ÁLVAREZ, S. Á.; ANTÓN, M. T. O. *Perfiles estratégicos de*

traductores e intérpretes en la transmisión de la información experta multilingüe en la sociedad del conocimiento del siglo XXI. Colmares: Granada, 2019: 27-42.

- GONÇALVES, J. L. V. R. Repensando o Desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. *Graphos*, v. 17, 2015: 114-130. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/25053>>
- GONÇALVES, J. L. V. R.; MACHADO, I. T. N. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 17, set. 2006: 45-69. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>.
- ZAMPIER, P.; GONÇALVES, J. L.V. R. Análise curricular de cursos de graduação de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português: um panorama do desenvolvimento da competência tradutória. In: RODRIGUES, C. H.; QUADROS, R. M. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2020: 242-262.
- GARCÍA, A. M. *Traductología y neurocognición: cómo se organiza el sistema lingüístico del traductor*. Córdoba: Facultad de Lenguas - Universidad Nacional de Córdoba, 2012.
- GILE, D. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2009 [1995].
- GOUADEC, D. *Translation as a profession*. Amsterdam: John Benjamins, 2007.
- HOLMES, J. S. The name and nature of translation studies [1972/1994]. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000: 172-185.
- HARMEL, A. C. G. *Aspectos da modalidade de educação à distância em curso de iniciação à tradução jurídica*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/D.8.2019.tde-22032019-122407>>
- HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes*. Col. Investigación didáctica. Madrid: Edelsa, 1999.
- HURTADO ALBIR, A. *Traducción y. Traductología*. Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005: 19-57.
- HURTADO ALBIR, A. Competence-based Curriculum Design for Training Translators. *The Interpreter and Translator Trainer (ITT)* 1/2, 2007: 163-195. DOI: <https://doi.org/10.1080/1750399X.2007.10798757>.
- HURTADO ALBIR, A. The Acquisition of Translation Competence. Competences, Tasks, and Assessment in Translator Training. *Meta: Translators' Journal*, v. 60, n. 2, 2015: 256-280. DOI: <https://doi.org/10.7202/1032857ar>.

- HURTADO ALBIR, A. La investigación en didáctica de la traducción. Evolución, enfoques y perspectivas. In: TOLOSA IGUALADA, M.; ECHEVERRI, Á. (eds.). *Porque algo tiene que cambiar. La formación de traductores e intérpretes: Presente & futuro. MonTI 11*, 2019: 47-76.
- KELLY, D. A. *A handbook for translator trainers: a guide to reflective practice*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2005.
- KELLY, D.; MARTIN, A. Training and Education. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (Ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2 ed. London: Routledge, 2009: 294-300.
- LUCHI, M. *A Institucionalização de Cursos Superiores de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no Decênio 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?.* Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, SC, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214807>>
- MUNDAY, J. *Introducing Translation Studies*. London: Routledge. 2001.
- PÖCHHACKER, F. *Introducing interpreting studies*. London: Routledge, 2004.
- PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (eds) *The interpreting studies reader*. London and New York: Routledge, 2002.
- PYM, A. *Explorando as teorias da tradução*. Tradução de Rodrigo Borges Faveri, Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- RODRIGUES, C. H. Translation and Signed Language: Highlighting the Visual-Gestural Modality. *Cadernos de Tradução*, v. 38, 2018a: 294-319. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p294>.
- RODRIGUES, C. H. Formação de Intérpretes e Tradutores de Língua de Sinais nas Universidades Federais Brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. *Translatio*, v. 15, 2018b: 197-222. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144/48558>>
- RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Línguas de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 51, 2018c: 287-318. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/010318138651578353081>.
- RODRIGUES, C. H. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil. *Revista Belas Infiéis*, v. 8, 2019: 147-164. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v8.n1.2019.12775>.
- RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, out. 2015: 17-45. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p17>.
- RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. *Tradução em Revista*

(Online), v. 2018: 1-29. DOI:
<https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.34535>.

- RODRIGUES, C. H.; MENDES, R. G. Os movimentos em prol das línguas de sinais e das comunidades surdas no contexto brasileiro: avanços e perspectivas contemporâneas de educação e formação. In: MARQUES, L. P.; MONTEIRO, S. S. (Org.). *Diferenças e educação: trajetórias de pesquisa*. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 1: 97-120.
- SILVA, T. K. DE A. *A Formação do Tradutor: uma pesquisa centrada nos cursos de graduação no Brasil*. Letras/Tradução Espanhol (Bel.) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2017. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/19368>>
- TENNET, M. *Training for the New Millennium: Pedagogies for translation and interpreting*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- VEIGA DÍAZ, M. T. La formación especializada en el nivel de posgrado en España: másteres y doctorados en traducción con componente tecnológico. *Revista tradumàtica*, 11, 2013: 313-325. DOI: <https://doi.org/10.5565/rev/tradumatica.41>.
- VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000.
- VILAÇA-CRUZ, R. C.; RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A. *Cadernos de Tradução*. O Mercado de Trabalho de Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: uma revisão de publicações recentes., v. 42, 2022: 202-222. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e84510>.
- WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*, Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.